

Ultradireita em ascensão: análises, contradições e desafios democráticos

Ultraderecha en ascenso: análisis, contradicciones y desafíos democráticos

Taiana de Oliveira

Mestra em Desenvolvimento Socioeconômico Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: odtiana@unescc.net

© 0000-0001-8997-5143

ACHA, Beatriz. Analizar el auge de la ultraderecha: surgimiento, ideología y ascenso de los nuevos partidos de ultraderecha. [e-book Kindle]. Barcelona: Gedisa Editorial, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.18616/rdsd.v11i1.9692>

Recebido: 13-05-2025

Aprovado: será inserido pelos editores



PPGDS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - UNESC



1. Ultradireita em ascensão: análises, contradições e desafios democráticos

Em setembro de 2024, o jornal digital G1 publicou uma reportagem que antecipava, com base em pesquisas, a possível vitória do partido Alternativa para a Alemanha (AfD) nas eleições de 2025. Intitulada “Extrema direita alemã obtém 1ª vitória desde a Segunda Guerra em eleição regional”, a reportagem destacou a eminente ascensão da extrema-direita no cenário político ocidental nas últimas décadas. Esse fenômeno tem reconfigurado o panorama político global, desafiando valores democráticos e promovendo discursos que combinam nacionalismo, xenofobia e autoritarismo. Nomes como Donald Trump nos Estados Unidos, Jair Bolsonaro no Brasil, Giorgia Meloni na Itália, Marine La Pen na França e Alice Weidel na Alemanha tem figurado com frequência na mídia como os rostos dessa “nova direita”. Mas como compreender esse fenômeno?

Motivada por questões em torno do “êxito” eleitoral da ultradireita, a socióloga e cientista política espanhola Beatriz Acha Ugarte publicou, em 2021, o livro *Análisis del auge de la ultraderecha: surgimiento, ideología y ascenso de los nuevos partidos de ultraderecha*. A obra aborda questões centrais para a compreensão do fenômeno ultradireitista na Europa, como as causas de sua ascensão, o perfil sociodemográfico dos eleitores, as semelhanças e diferenças em relação aos partidos tradicionais/conservadores e as ideologias que fundamentam esse movimento.

Embora reconheça que a ultradireita vai além dos partidos políticos, abrangendo movimentos, redes e líderes influentes, Beatriz Acha opta por restringir sua análise aos partidos, com especial atenção ao espanhol Vox. Ela também examina as trajetórias de partidos como a Frente Nacional da França, o Partido da Liberdade na Áustria, o Partido Popular Dinamarquês, o Vlaams Belang na Bélgica, os Democratas Suecos, o Alternativa para Alemanha (AfD), o Jobbik na Hungria e a Liga da Itália. Esse recorte possibilita a análise das diferenças nas trajetórias eleitorais e dos fatores que contribuíram para a projeção destes partidos na arena política, levando em conta as dinâmicas específicas de cada contexto político local.

A obra está estruturada em seis capítulos que tratam de aspectos interconectados do fenômeno ultradireitista europeu. O primeiro capítulo aborda a evolução desses partidos nas últimas quatro décadas, destacando tanto suas vitórias eleitorais quanto os desafios internos que comprometeram a sua ascensão e continuidade no poder.

No segundo capítulo, Beatriz Acha analisa as características que definem a ultradireita e a distinguem dos partidos conservadores tradicionais, além de analisar os temas prioritários na agenda política dessas formações. A autora se apóia no cientista político Piero Ignazi que propõe três critérios para distinguir os partidos de ultradireita: o espacial, que posiciona esses partidos na extrema direita da escala política; o ideológico, que

combina nacionalismo, autoritarismo e neoliberalismo em uma ideologia flexível; e a atitude antissistema, que os apresenta como alternativas aos partidos tradicionais e a ordem política vigente. Essa postura antissistema, conforme argumenta Acha, conecta os partidos da ultradireita a eleitores desiludidos, prometendo uma ruptura com a política tradicional e a restauração de valores “perdidos”, especialmente em momentos de crise social ou política. Além disso, a autora destaca os discursos populistas como estratégia central desses partidos, que dividem a sociedade entre “o povo puro” e a “elite corrupta”. No que se refere aos temas que ocupam a agenda desses partidos, a autora destaca a imigração, frequentemente associada ao nacionalismo extremo e à defesa da identidade cultural, domina as putas do dia, ao lado de posturas conservadoras sobre temas como família e segurança pública. Economicamente, esses partidos apresentam posições híbridas, mesclando políticas neoliberais com aumentos no gasto social direcionados exclusivamente à população nativa.

No terceiro capítulo, a autora analisa as causas que explicam a ascensão da ultradireita, apontando um conjunto de fatores interligados que contribuem para o fortalecimento dessas forças políticas. Entre os elementos destacados, encontram-se a gestão “controversa” das políticas imigratórias, que alimentam discursos de exclusão e nacionalismo, o contexto político polarizado e a capacidade desses partidos de se adaptarem às demandas do eleitorado. Além disso, é analisada a estrutura de oportunidades políticas, ou seja, o ambiente institucional e social que facilita ou dificulta o crescimento de novos atores políticos, bem como o papel desempenhado pela mídia, que frequentemente amplifica suas mensagens através da reprodução inadvertida de seus discursos. Esse conjunto de fatores, segundo Beatriz Acha, cria um terreno fértil para a consolidação da ultradireita, evidenciando a complexidade das dinâmicas que sustentam seu avanço.

O quarto capítulo explora o perfil sociodemográfico dos eleitores da ultradireita, destacando sua evolução ao longo do tempo e as transformações que marcaram essa base de apoio. Segundo a autora, inicialmente o eleitorado era predominantemente composto por homens mais velhos provenientes de áreas rurais, refletindo um conservadorismo mais tradicional e arraigado. No entanto, observa-se uma ampliação significativa desse perfil, que passou a incluir também jovens, trabalhadores de classe média e indivíduos com escolaridade de nível fundamental ou médio, evidenciando a capacidade desses partidos de mobilizar grupos diversos em contextos sociais e econômicos distintos. A autora identifica como traço comum aos eleitores da ultradireita a desconfiança em relação à democracia e às instituições governamentais. Esse sentimento é frequentemente acompanhado por atitudes xenofóbicas ou racistas que se mostram fortes preditores do apoio a partidos de ultradireita.

No quinto capítulo, Beatriz Acha analisa o surgimento e o rápido crescimento do

partido Vox no cenário político espanhol, destacando os elementos que permitiram sua consolidação como um ator relevante na política contemporânea do país. A autora argumenta que o êxito do Vox está intimamente ligado à sua habilidade em capitalizar o descontentamento generalizado do eleitorado em relação aos partidos tradicionais. Essa insatisfação, segundo ela, foi potencializada por sucessivas crises econômicas, políticas e sociais. Articulando um discurso populista, o Vox conseguiu construir uma narrativa que dialoga diretamente com as ansiedades e frustrações de uma parcela expressiva da população, consolidando-se como uma força política.

No sexto e último capítulo do livro, intitulado *El avance de la ultraderecha: qué hacer*, a autora apresenta uma reflexão sobre as estratégias necessárias para defender a democracia e enfrentar o avanço da extrema-direita, fundamentando-se nas análises desenvolvidas ao longo da obra. A autora adverte que o enfrentamento da extrema-direita não deve se dar através de medidas de ilegalizações ou proibições, uma vez que tais ações poderiam reforçar o discurso de vitimização e perseguição frequentemente utilizado por esses grupos para mobilizar apoio. Em contrapartida, Beatriz Acha propõe que a resistência a essas forças seja alicerçada no fortalecimento das instituições, dos valores e dos procedimentos democráticos, destacando que a resposta eficaz reside na construção de uma democracia mais inclusiva.

O livro de Beatriz Acha oferece uma importante contribuição ao debate sobre os desafios que se impõem às democracias contemporâneas. Sua abordagem destaca a urgência de preservar os valores fundamentais da democracia diante das crescentes ameaças autoritárias, sublinhando que qualquer resposta a esses movimentos deve ser guiada por um comprometimento resolutivo com os princípios democráticos. Ademais, a opção da autora por uma linguagem acessível reflete um interesse em ampliar o alcance das suas ideias, permitindo que o seu trabalho dialogue com leitores de diferentes formações e contextos, além do acadêmico. Essa escolha demonstra um posicionamento estratégico alinhado com os objetivos de combater o avanço da ultradireita e reforça o seu compromisso com os princípios democráticos.

Cumprir apontar, contudo, questões que ficaram de fora do debate de Beatriz Acha, mas são essenciais para uma compreensão mais ampla do fenômeno ultradireitista. A dimensão de gênero, por exemplo, emerge como um aspecto indispensável que precisa ser explorado. Embora o perfil de eleitores e líderes da ultradireita seja ainda predominantemente masculino, observa-se um aumento significativo na presença de mulheres em posições de destaque. Como exemplo, podemos citar o partido de ultradireita, Alternativa para a Alemanha (AfD), que anunciou recentemente a escolha de Alice Weidel como sua candidata ao governo nas eleições previstas para 2025.

Assumidamente lésbica, casada com uma imigrante suíça de descendência cingalesa, com quem tem dois filhos, a trajetória pessoal de Alice contrasta fortemente com o discurso

conservador da ultradireita, que ataca a diversidade de gênero e sexual e rejeita políticas imigratórias e configurações familiares não tradicionais. Como ressalta Flávia Biroli (2018) em *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*, a política é atravessada por relações de gênero que se refletem tanto na exclusão das mulheres quanto nos usos que são feitos da sua inclusão. No caso de Weidel, essa ambiguidade se torna ainda mais evidente, visto que a sua figura representa características que o partido oficialmente combate, como a defesa dos direitos LGBTQIA+ e a aceitação de imigrantes, por exemplo.

A presença de mulheres como Alice Weidel demonstra uma estratégia desses movimentos que instrumentalizam identidades diversas para expandir sua base de apoio e projetar uma imagem de renovação as suas ideias. Entretanto, essa inclusão ocorre paralelamente à manutenção de políticas que reforçam exclusões e hierarquias, evidenciando que essas figuras não rompem com a essência conservadora e autoritária da ultradireita. Adicionalmente, a biografia complexa de Weidel — que inclui o fato de ser neta de um membro do partido nazista — contribui para a construção de um discurso de “reconciliação” com o passado, legitimando a ultradireita em seu esforço de reposicionamento no cenário político contemporâneo.

Isso demonstra a necessidade e exigência de uma análise mais aprofundada sobre como os discursos conservadores se adaptam e se modificam para cooptar segmentos tradicionalmente marginalizados, ao mesmo tempo em que sustentam políticas que restringem direitos e perpetuam desigualdades. Além disso, essa crescente participação feminina desafia leituras simplistas sobre a relação entre gênero e o conservadorismo ultradireitista, levantando questões fundamentais como, por exemplo: quais discursos e práticas tornam a ultradireita atraente para as mulheres? Como essas mulheres, em posições de liderança, contribuem para ampliar a legitimidade e o alcance desses movimentos, sem romper com as retóricas conservadoras que os caracterizam?

Ignorar o papel do gênero na análise da “nova direita” significa negligenciar elementos centrais que estruturam seu crescimento e moldam sua ideologia. Incorporar essa perspectiva é não apenas crucial para compreender o fenômeno, mas também indispensável para conceber estratégias democráticas de enfrentamento que sejam efetivas, inclusivas e transformadoras.

Referências bibliográficas

ACHA, Beatriz. **Analizar el auge de la ultraderecha**: surgimiento, ideología y ascenso de los nuevos partidos de ultraderecha. [e-book Kindle]. Barcelona: Gedisa Editorial, 2023. Disponível em: https://www.amazon.com.br/gp/product/B08ZLNJN395/ref=ppx_yo_dt_b_d_asin_title_351_001?ie=UTF8&psc=1. Acesso em: 18 dez. 2024.

Sobrenome dos/as autores/as

Título da resenha

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades**: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

G1. **Lesbica, casada com imigrante e neta de nazista**: quem é a candidata da ultradireita para disputar o governo da Alemanha. 17 dez. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/12/17/lesbica-casada-com-imigrante-e-neta-de-nazista-quem-e-a-candidata-da-ultradireita-para-disputar-o-governo-da-alemanha.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2024.

G1. **Ultradireita alemã rumo à 1ª vitória desde a Segunda Guerra**. 1 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/09/01/ultradireita-alema-rumo-a-1a-vitoria-desde-a-segunda-guerra.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2024.